



Magazine Luiza S.A. Divulgação de Resultados do 1º Trimestre de 2012



São Paulo, 14 de maio de 2012 - Magazine Luiza S.A. (BM&FBOVESPA: MGLU3), uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis e com grande presença nas classes populares do Brasil, divulga seus resultados do 1º trimestre de 2012 (1T12). As informações contábeis da Companhia têm como base números consolidados em milhões de reais (exceto quando indicado), conforme Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2012

O primeiro trimestre de 2012 foi marcado pelo expressivo crescimento em vendas de 25,7%, pela finalização do processo de integração das Lojas do Baú, pela continuidade do processo de integração da Lojas Maia, e pela redução e racionalização de custos e despesas da Companhia.

Crescimento Expressivo em Vendas

A receita bruta consolidada do Magazine Luiza no 1T12 foi de R\$2,1 bilhões, crescendo 25,7% em relação ao 1T11. O crescimento no conceito mesmas lojas foi de 15,9%, o que representou ganhos relevantes de *market-share*. As vendas pela internet aumentaram em 42,8%, totalizando R\$248,5 milhões no 1T12. Nas lojas físicas, as vendas no conceito mesmas lojas foram influenciadas pelo sucesso da Liquidação Fantástica, realizada na primeira semana de 2012 simultaneamente em todas as redes, e pelo processo de maturação das lojas.

Crescimento Sustentável

A Companhia apresentou um crescimento sustentável no 1T12, mantendo uma política conservadora na aprovação de crédito pela Luizacred. A margem bruta consolidada se manteve nos patamares projetados para o trimestre, que consideravam uma melhora na margem da Luizacred e uma redução na margem do varejo, impactada pelo processo de integração da Lojas Maia e do Baú, além da participação significativa da Liquidação Fantástica. A Companhia também manteve sua disciplina financeira, limitando as vendas sem juros.

Finalização do Processo de Integração das Lojas do Baú

A integração sistêmica das Lojas do Baú, última etapa do processo de integração, foi concluída no final de fevereiro de 2012. Todas as lojas já estão integradas aos sistemas do Magazine Luiza desde março, possibilitando a captura de sinergias através da redução de despesas administrativas e de logística, com o encerramento dos contratos de locação dos centros de distribuição do Grupo Sílvio Santos. Concluída a integração, pode-se dizer que as lojas iniciaram seu processo de maturação, que deve ser completado em 3 anos. As vendas devem crescer consistentemente, em função de um melhor abastecimento das lojas, dos benefícios da política comercial da Companhia e do treinamento das equipes de vendas.

Continuidade do Processo de Integração da Lojas Maia

A Companhia, dando continuidade ao processo de integração das lojas do Nordeste, realizou a incorporação societária da Lojas Maia no dia 30 de abril de 2012. A próxima fase do processo corresponde à integração sistêmica de todas as lojas, programada para iniciar-se no 2T12. Vale ressaltar que a Companhia já concluiu diversas etapas do processo, incluindo vendas, marketing e treinamento, que possibilitaram o crescimento expressivo do faturamento. A próxima fase possibilitará melhor gestão comercial e redução de despesas.



Racionalização dos Custos e Despesas

A racionalização dos custos e despesas é o foco principal da Companhia a partir de janeiro de 2012, incluindo a revisão dos quadros administrativos e de lojas e de todas as demais despesas operacionais.

Investimentos em Infraestrutura e Expansão

O Magazine Luiza inaugurou 7 lojas no 1T12 e fechou 5 lojas do Baú, passando de 728 lojas em dezembro de 2011 para 730 lojas em março de 2012. Dessa forma, a Companhia mantém o seu plano em relação à abertura orgânica de lojas novas. Vale lembrar que, nos últimos 12 meses, a Companhia incorporou 126 lojas novas à sua base total. Além disso, no 1T12, a Companhia realizou importantes investimentos em infraestrutura, notadamente em logística, referentes, principalmente, às obras de expansão do centro de distribuição de Louveira.

Luizacred

A Luizacred manteve o conservadorismo durante o primeiro trimestre de 2012, com robustas provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa e taxas de aprovação de crédito menores quando comparadas com 1T11. Os indicadores de atraso da carteira continuam melhorando em relação ao ano anterior, de forma que as provisões devem ser menores proporcionalmente no segundo semestre de 2012. A Luizacred também está participando do projeto de racionalização de custos e despesas, implementando uma série de ações que devem diluir suas despesas operacionais nos próximos trimestres.

Resultados

Os resultados do Magazine Luiza ficaram em linha com o projetado para o 1T12, fruto do crescimento das vendas e do sucesso no processo de integração do Baú e racionalização de custos e despesas. A maioria das despesas extraordinárias previstas para 2012 já foi realizada no primeiro trimestre, principalmente em janeiro e fevereiro, totalizando R\$33,5 milhões (sendo R\$20,3 milhões no Magazine Luiza e Baú, e R\$13,2 milhões na Lojas Maia). No mês de março, as despesas operacionais já foram significativamente menores e ficaram abaixo do previsto, de forma que a Companhia obteve novamente resultados positivos, tanto no varejo (incluindo Lojas Maia) como no consolidado.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS TRIMESTRES DE 2012

Para os próximos trimestres de 2012, a Companhia reforça o seu foco principal na maturação das lojas novas, integração da Lojas Maia, redução e diluição de despesas e no aumento consistente da rentabilidade:

Crescimento Expressivo em Vendas

A Companhia está confiante em continuar crescendo substancialmente as vendas através da maturação das novas lojas, da internet, e pelas boas perspectivas do mercado brasileiro, com destaque para a diminuição dos juros básicos da economia para o menor patamar histórico.

Continuidade do Processo de Integração da Lojas Maia

A integração sistêmica da Lojas Maia deverá ser realizada até o final do 3T12. A partir do 4T12, a Companhia deve se beneficiar de uma gestão totalmente integrada, com diluição de despesas administrativas e de logística. Além disso, a unificação de sistemas deverá trazer benefícios na gestão de capital de giro e de preços, possibilitando um aumento na margem bruta da Lojas Maia.

Melhoria de Rentabilidade na Luizacred

A Companhia espera uma melhora na rentabilidade da Luizacred, a partir do segundo semestre do ano, devido à maturação da carteira de cartão de crédito e das lojas inauguradas em 2011, diluição das despesas operacionais e redução proporcional das provisões como consequência da melhoria na qualidade da carteira em atraso.



Resultados

Dando continuidade ao projeto de racionalização de custos e despesas, a Companhia planeja implementar novas oportunidades ao longo de 2012, garantindo uma melhoria de rentabilidade nos próximos trimestres. A Administração da Companhia continua confiante na obtenção de melhores indicadores de produtividade e de resultados significativamente positivos para o exercício de 2012.

PRINCIPAIS INDICADORES

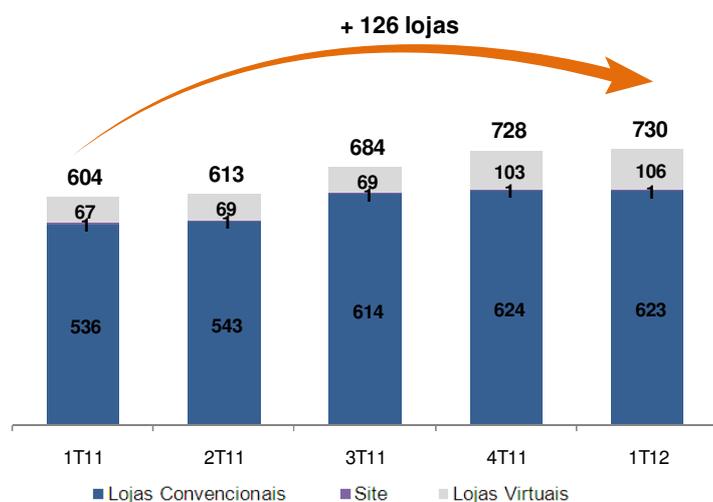
R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T12	1T11	Var(%)
Receita Bruta Total	2.131,4	1.696,1	25,7%
Receita Líquida Total	1.805,1	1.416,1	27,5%
EBITDA	9,3	84,0	-88,9%
Margem EBITDA	0,5%	5,9%	-5,4 pp
EBITDA Ajustado	42,8	78,7	-45,6%
Margem EBITDA Ajustada	2,4%	5,6%	-3,2 pp
Lucro Líquido	(40,7)	12,3	-431,2%
Margem Líquida	-2,3%	0,9%	-3,1 pp
Lucro Líquido Ajustado	(10,3)	8,7	-218,0%
Margem Líquida Ajustada	-0,6%	0,6%	-1,2 pp
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas	15,9%	25,6%	-
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	12,6%	21,7%	-
Crescimento nas Vendas Internet	42,8%	58,2%	-
Quantidade de Lojas - Final do Período	730	604	20,9%
Área de Vendas - Final do Período (M²)	456.292	400.112	14,0%
Base Total de Cartões Luizacred (mil)	4.251	3.463	22,8%



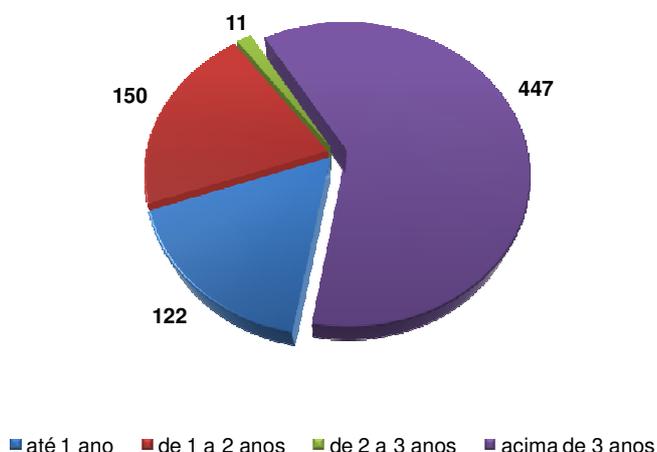
DESEMPENHO OPERACIONAL

Ao final de mar/12, o Magazine Luiza possuía 730 lojas, sendo 623 lojas convencionais, 106 lojas virtuais e o site, totalizando um aumento de 126 lojas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No 1T12, a Companhia inaugurou 7 lojas, sendo 4 lojas convencionais no Nordeste e 3 lojas virtuais no Paraná, e fechou outras 5 convencionais das recém adquiridas lojas do Baú, sendo 3 lojas no Paraná e 2 lojas em São Paulo. Vale lembrar que das 730 lojas do Magazine Luiza, 283 (aproximadamente 40% do total) têm menos de 3 anos e ainda não atingiram sua maturação completa.

Evolução do Número de Lojas (em quantidade)



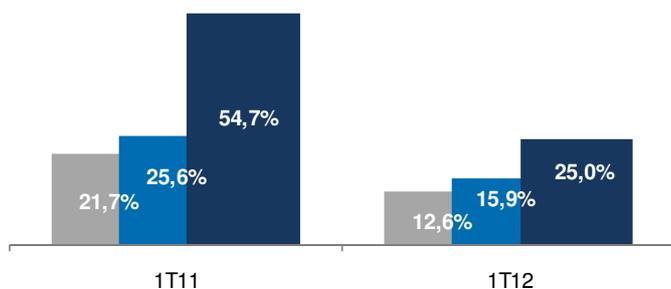
Idade Média das Lojas (em quantidade de lojas)



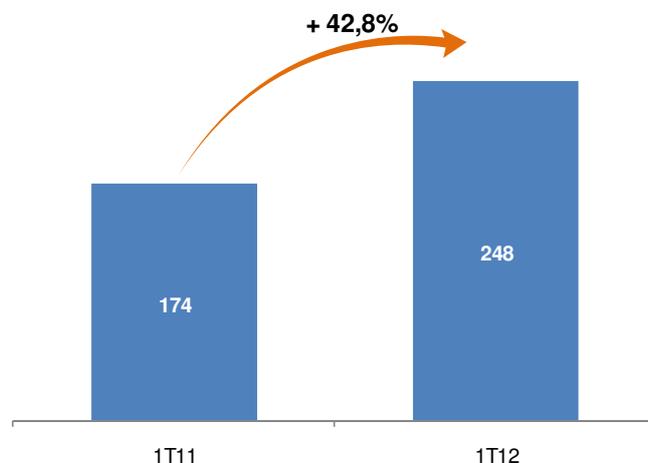
No conceito mesmas lojas, o Magazine Luiza cresceu 15,9% no 1T12, em relação ao 1T11, que por sua vez, já havia crescido 25,6% sobre 1T10.

Crescimento das Vendas Mesmas Lojas (em %)

- Crescimento das Vendas Mesmas Lojas Físicas
- Crescimento das Vendas Mesmas Lojas (inclui e-commerce)
- Crescimento das Vendas Totais do Varejo



Faturamento Bruto na Internet (em R\$ milhões)



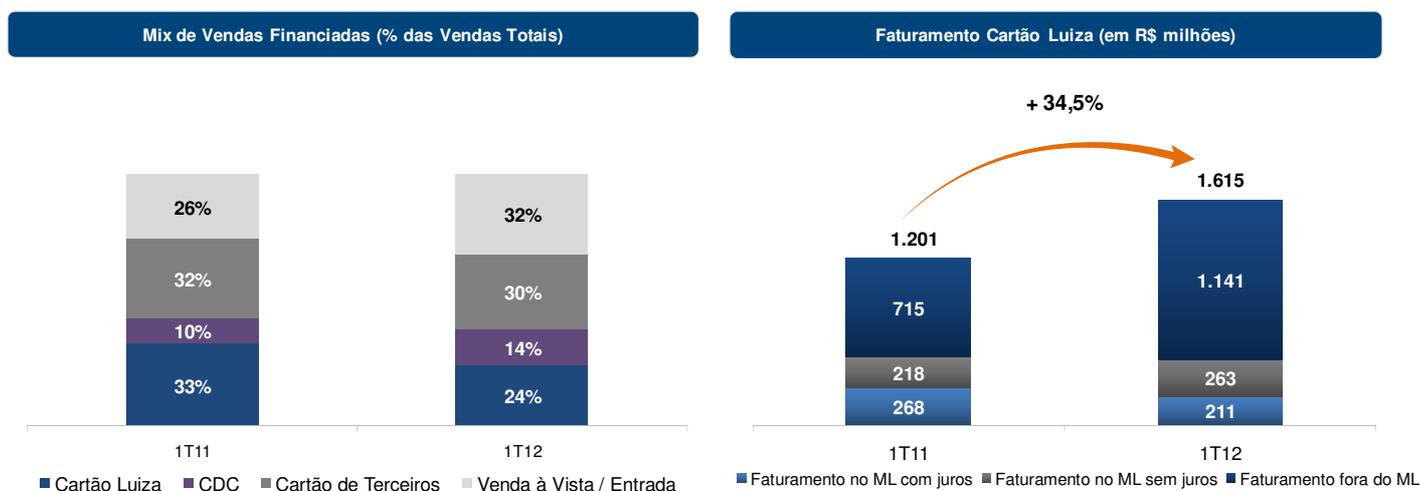
Nota 1: O crescimento mesmas lojas do Magazine Luiza, sem a Lojas Maia, foi de 17,2% no 1T12 (considerando apenas as lojas físicas, o crescimento das mesmas lojas foi de 13,4%).

Nota 2: Na Lojas Maia, o crescimento mesmas lojas foi de 9,0% no 1T12.



A internet mantém seu ritmo de forte crescimento, com destaque para o aumento do mix de produtos e do conteúdo do site (www.magazineluiza.com.br). No 1T12, as vendas pela internet cresceram 42,8%, alcançando R\$248,5 milhões e respondendo por 12,5% das vendas do varejo.

Nos últimos 12 meses, a base de cartões de crédito emitidos pela Luizacred cresceu significativamente, de 3,5 milhões no 1T11 para 4,3 milhões no 1T12, um aumento de 22,8%. No 1T12, as vendas pelo Cartão Luiza representaram 24% do total, uma queda em relação ao mesmo período do ano passado, em função do conservadorismo na taxa de aprovação, parcialmente compensada pelo aumento do CDC.



A Luizacred tem feito diversas parcerias para estimular o uso do Cartão Luiza fora das lojas da Companhia, aumentando sua ativação e potencial de geração de receitas. No 1T12, os gastos totais no Cartão Luiza cresceram 34,5%, alcançando R\$1,6 bilhão. No mesmo período, a utilização fora das lojas da Companhia cresceu 59,7%, representando 70,6% do gasto total (comparado com 59,5% no 1T11).

É importante ressaltar que a Companhia mantém sua política de incentivar as vendas com juros e limitar as vendas sem juros ao patamar de 15% das vendas totais.



DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Receita Bruta Consolidada

A tabela abaixo descreve a distribuição da receita bruta entre os segmentos de negócios:

(em R\$ milhões)	1T12	1T11	Var(%)
Receita Bruta - Varejo - Revenda de Mercadorias	1.913,9	1.532,8	24,9%
Receita Bruta - Varejo - Prestação de Serviços	70,6	55,3	27,7%
Total Varejo	1.984,5	1.588,1	25,0%
Receita Bruta - Financiamento ao Consumo	157,5	117,0	34,7%
Receita Bruta - Operações de Seguros	18,4	15,8	16,4%
Receita Bruta - Administração de Consórcios	7,7	6,0	29,8%
Eliminações Inter-companhias	(36,9)	(30,9)	19,5%
Receita Bruta - Total	2.131,4	1.696,1	25,7%

A receita bruta consolidada do Magazine Luiza avançou 25,7% no 1T12, passando de R\$1.696,1 milhões para R\$2.131,4 milhões. O expressivo aumento obtido no trimestre foi devido principalmente aos seguintes fatores:

- Evolução de 25,0% no segmento varejo, totalizando R\$1.984,5 milhões no 1T12, influenciado pelo crescimento de 15,9% no conceito mesmas lojas e pela expansão da Companhia no número de lojas;
- Crescimento na receita proveniente do segmento de financiamento ao consumo de 34,7%, passando de R\$117,0 milhões no 1T11 para R\$157,5 milhões no 1T12. O crescimento da receita da Luizacred foi influenciado, principalmente, pelo aumento nas receitas de serviços e pelo empréstimo pessoal, que, a partir do 3T11, passou a ser contabilizado na Luizacred (excluindo o efeito do empréstimo pessoal, o crescimento teria sido de 21,8%).

Receita Líquida Consolidada

(em R\$ milhões)	1T12	1T11	Var(%)
Receita Líquida - Varejo - Revenda de Mercadorias	1.597,5	1.260,6	26,7%
Receita Líquida - Varejo - Prestação de Serviços	61,4	48,0	28,0%
Total Varejo	1.658,9	1.308,6	26,8%
Receita Líquida - Financiamento ao Consumo	157,5	117,0	34,7%
Receita Líquida - Operações de Seguros	18,4	15,8	16,4%
Receita Líquida - Administração de Consórcios	7,1	5,5	27,7%
Eliminações Inter-companhias	(36,9)	(30,9)	19,5%
Receita Líquida - Total	1.805,1	1.416,1	27,5%

A receita líquida consolidada no 1T12 aumentou 27,5%, passando de R\$1.416,1 milhões para R\$1.805,1 milhões. Esse forte crescimento pode ser atribuído ao avanço da receita bruta, principalmente no segmento de varejo e financiamento ao consumo. O crescimento da receita líquida ficou acima do crescimento da receita bruta, devido, principalmente, ao aumento de produtos sujeitos à substituição tributária, a qual é contabilizada no CMV.



Lucro Bruto Consolidado

(em R\$ milhões)	1T12	1T11	Var(%)
Lucro Bruto - Varejo - Revenda de Mercadorias	395,8	339,9	16,4%
Lucro Bruto - Varejo - Prestação de Serviços	61,4	48,0	28,0%
Total Varejo	457,2	387,9	17,9%
Lucro Bruto - Financiamento ao Consumo	132,3	94,1	40,6%
Lucro Bruto - Operações de Seguros	16,7	14,7	13,7%
Lucro Bruto - Administração de Consórcios	4,3	2,9	44,8%
Eliminações Inter-companhias	(35,6)	(29,8)	19,5%
Lucro Bruto - Total	574,9	469,9	22,4%

(em % da Receita Líquida)	1T12	1T11	Var(%)
Margem Bruta - Varejo - Revenda de Mercadorias	24,8%	27,0%	-2,2 pp
Margem Bruta - Varejo - Prestação de Serviços	100,0%	100,0%	0,0 pp
Total Varejo	27,6%	29,6%	-2,1 pp
Margem Bruta - Financiamento ao Consumo	84,0%	80,4%	3,5 pp
Margem Bruta - Operações de Seguros	90,8%	92,9%	-2,1 pp
Margem Bruta - Administração de Consórcios	60,1%	53,1%	7,1 pp
Eliminações Inter-companhias	96,4%	96,4%	0,0 pp
Margem Bruta - Total	31,8%	33,2%	-1,3 pp

No 1T12, o lucro bruto consolidado totalizou R\$574,9 milhões, um aumento de 22,4%, com margem bruta de 31,8%, representando uma queda de 1,3 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Seguem abaixo os principais fatores que influenciaram o lucro bruto:

- A margem bruta do segmento varejo foi de 27,6% no 1T12, abaixo da margem de 29,6% obtida no 1T11. A margem bruta de revenda de mercadorias foi impactada pelos seguintes fatores: (i) forte crescimento da Liquidação Fantástica realizada em janeiro; (ii) maior participação de vendas pela Internet; (iii) integração das lojas do Baú; e iv) menor nível de margem bruta na Lojas Maia, devido ao escoamento de produtos na Liquidação Fantástica, preparando as lojas do Nordeste para o mesmo mix de produtos do Magazine Luiza;

Vale dizer que a margem bruta nos próximos trimestres deve mostrar uma evolução em relação ao 1T12, na medida em que não deve ser impactada por estes fatores sazonais ou extraordinários.

- A margem bruta do segmento de financiamento ao consumo foi de 84,0% no 1T12, crescendo 3,5 pontos percentuais em relação ao 1T11, devido à redução do CDI e da mudança da contabilização da receita do empréstimo pessoal, que passou a ser contabilizado na Luizacred (excluindo o efeito do empréstimo pessoal, a margem bruta desse segmento teria sido de 82,8%, evoluindo em relação ao 1T11).

Despesas Operacionais

(em R\$ milhões)	1T12	% RL	1T11	% RL	Var(%)
Despesas com vendas	(381,6)	-21,1%	(297,8)	-21,0%	28,2%
Despesas gerais e administrativas	(93,4)	-5,2%	(73,6)	-5,2%	27,0%
Perda em liquidação duvidosa	(80,2)	-4,4%	(51,0)	-3,6%	57,3%
Outras receitas operacionais, líquidas	(10,4)	-0,6%	36,5	2,6%	-128,4%
Total de Despesas Operacionais	(565,6)	-31,3%	(385,8)	-27,2%	46,6%

Despesas com Vendas

No consolidado, as despesas com vendas totalizaram R\$381,6 milhões no 1T12, representando 21,1% da receita líquida, em linha com o 1T11, mesmo considerando parte das despesas extraordinárias do 1T12 (principalmente devido aos ajustes nas despesas de lojas, com o objetivo de aumentar a produtividade nos próximos trimestres).



Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas passaram de R\$73,6 milhões no 1T11 para R\$93,4 milhões no 1T12, representando 5,2% da receita líquida. Essas despesas apresentaram redução de 1 ponto percentual quando comparadas ao 4T11 (R\$119,8 milhões, equivalente a 6,2% da receita líquida). Essa redução é fruto da integração do escritório das lojas do Baú e do foco na racionalização de despesas proposto no planejamento estratégico do ano.

Perdas em Crédito de Liquidação Duvidosa

As provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa passaram de R\$51,0 milhões no 1T11 (correspondente a 3,6% da receita líquida consolidada) para R\$80,2 milhões no 1T12 (correspondente a 4,4% da receita líquida consolidada). Esse aumento é decorrente do conservadorismo adotado pela Luizacred em manter as robustas provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa.

Outras Despesas (Receitas) Operacionais

As outras despesas (receitas) operacionais líquidas passaram de receitas de R\$36,5 milhões no 1T11 para despesas de R\$10,4 milhões no 1T12. Essa variação foi decorrente, principalmente, dos seguintes fatores:

- Despesas extraordinárias com o processo de integração das redes e lojas a inaugurar (R\$13,1 milhões);
- Redução na apropriação de receitas diferidas, em função da alteração no critério para o método linear (passaram de R\$12,3 milhões para R\$5,8 milhões);
- Alteração na contabilização do empréstimo pessoal, que passou a ser contabilizado no resultado da intermediação financeira, reduzindo a receita de *profit sharing*;
- No 1T11, a Companhia registrou ganhos na venda de ativos imobilizados de R\$ 10,7 milhões.

Considerações Sobre as Despesas Extraordinárias

A maioria das despesas extraordinárias previstas para 2012 já foi realizada no primeiro trimestre, principalmente em janeiro e fevereiro. As despesas extraordinárias totalizaram R\$33,5 milhões no 1T12, sendo:

- Magazine Luiza e Lojas do Baú: total de R\$20,3 milhões, com principais destaques para:
 - Despesas de aluguel e logística dos CDs do Grupo Silvio Santos;
 - Despesas de pessoal (revisão dos quadros administrativos e de lojas);
 - Despesas relacionadas ao fechamento de 5 lojas ao final de março;
 - Despesas com treinamentos, viagens e consultorias;
 - Despesas pré-operacionais com lojas novas.
- Lojas Maia: total de R\$13,2 milhões, com principais destaques para:
 - Custos de escoamento de produtos;
 - Despesas de pessoal (revisão dos quadros administrativos e de lojas);
 - Despesas com treinamento e viagens;
 - Despesas pré-operacionais com lojas novas.



EBITDA

No 1T12, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA Consolidado) foi de R\$9,3 milhões, com margem de 0,5%. O resultado consolidado foi impactado principalmente pelos custos e despesas extraordinárias, além do aumento nas provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa. Excluindo apenas o efeito das despesas extraordinárias, o EBITDA ajustado foi de R\$42,8 milhões, com margem de 2,4%.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	1T12	% RL	1T11	% RL
Despesas Financeiras	(57,0)	-3,2%	(54,8)	-3,9%
Juros de empréstimos e financiamentos	(30,8)	-1,7%	(36,4)	-2,6%
Juros de antecipações de recebíveis de cartão de terceiros	(10,9)	-0,6%	(8,0)	-0,6%
Juros de antecipações de recebíveis Cartão Luiza	(6,2)	-0,3%	(6,2)	-0,4%
Outras despesas	(9,1)	-0,5%	(4,2)	-0,3%
Receitas Financeiras	17,9	1,0%	9,1	0,6%
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários	4,7	0,3%	5,5	0,4%
Outras receitas financeiras	13,2	0,7%	3,6	0,3%
Resultado Financeiro Total	(39,2)	-2,2%	(45,7)	-3,2%

As despesas financeiras líquidas diminuíram de 3,2% no 1T11 para 2,2% da receita líquida no 1T12, totalizando R\$39,2 milhões. Essa variação foi consequência principalmente da redução do endividamento líquido e da diminuição do CDI no período.

Os encargos sobre antecipação de cartão de crédito incluem os juros de antecipação do Cartão Luiza, que se mantiveram estáveis em R\$6,2 milhões no 1T11 e 1T12, representando apenas 0,3% da receita líquida consolidada. A Companhia tem como política minimizar a venda sem juros no Cartão Luiza, bem como limitar a participação de cartão de crédito de terceiros na venda total, incentivando sempre as vendas pela Luizacred.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 1T12, o imposto de renda e a contribuição social foram positivos em R\$9,8 milhões, devido ao prejuízo operacional do período. Além disso, a Companhia não contabilizou impostos diferidos ativos em função do prejuízo da Lojas Maia no montante de R\$8,3 milhões no 1T12, afetando a alíquota efetiva consolidada. Vale lembrar que este prejuízo deve ser compensado com o aproveitamento fiscal do ágio da aquisição, possível após a incorporação aprovada no dia 30 de abril de 2012.

Lucro Líquido Consolidado

O resultado líquido do 1T12 foi um prejuízo de R\$40,7 milhões, influenciado pelos custos e despesas extraordinárias, bem como pelos créditos fiscais não aproveitados. Excluindo esses efeitos, o prejuízo líquido ajustado foi de R\$10,3 milhões, com margem de -0,6%.



Capital de Giro

CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	mar-12	dez-11	mar-11
Contas a receber	1.884,4	1.927,8	1.522,2
Estoques	1.134,2	1.264,7	741,1
Partes relacionadas	31,5	42,6	49,2
Impostos a recuperar	27,8	24,6	31,2
Outros ativos	87,8	59,4	59,1
Ativos circulantes operacionais	3.165,8	3.319,1	2.402,9
Fornecedores	1.041,0	1.267,8	756,7
Depósitos interfinanceiros	1.021,5	981,5	842,4
Operações com cartões de crédito	415,6	436,1	235,8
Salários, férias e encargos sociais	112,6	121,6	96,4
Impostos a recolher	34,1	49,3	26,2
Partes relacionadas	13,6	25,5	15,3
Impostos parcelados	2,9	2,9	41,9
Provisões técnicas de seguros	32,0	32,5	16,5
Outras contas a pagar	70,5	94,6	73,4
Passivos circulantes operacionais	2.743,6	3.011,7	2.104,6
Capital de Giro	422,2	307,3	298,3

Nota: O saldo de contas a receber é divulgado líquido de recebíveis de cartões de crédito antecipados, no valor de R\$467,7 milhões em mar/12, R\$441,0 milhões em dez/11 e R\$298,7 milhões em mar/11.

Em mar/12, o capital de giro líquido era de R\$422,2 milhões, representando apenas 5,3% da receita bruta dos últimos 12 meses. Na mesma data, o saldo de recebíveis de cartões de crédito de terceiros antecipados era de R\$467,7 milhões. Considerando este saldo de recebíveis descontado, a necessidade de capital de giro seria equivalente a 11,1% da receita bruta.

Em função da sazonalidade do varejo, no primeiro trimestre existe um aumento na necessidade de capital de giro, relacionado principalmente ao pagamento das compras realizadas no final do ano anterior.

Investimentos

INVESTIMENTOS (em R\$ milhões)	1T12	1T11
Lojas Novas	6,5	6,0
Reformas	11,0	10,0
Tecnologia	7,3	2,3
Outros	18,4	4,2
Total	43,2	22,5

Os investimentos em ativo imobilizado e intangível saíram de R\$22,5 milhões no 1T11 para R\$43,2 milhões no 1T12. Esses investimentos incluem reformas de lojas existentes, bem como investimentos em tecnologia, logística e lojas novas. No 1T12, foram inauguradas organicamente 7 lojas novas (4 lojas convencionais no Nordeste e 3 lojas virtuais no Paraná). Outros investimentos incluem a conclusão da ampliação do centro de distribuição de Louveira e outros investimentos em logística, no total de R\$12,5 milhões no 1T12.



Endividamento Líquido

Em mar/12, o Magazine Luiza apresentava empréstimos e financiamentos no valor de R\$985,6 milhões, caixa e aplicações financeiras no valor de R\$376,3 milhões, perfazendo dívida líquida de R\$609,4 milhões, equivalente a 2,0 vezes o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses.

O aumento do endividamento ao final de mar/12 em relação ao final de 2011 está relacionado ao aumento da necessidade de capital de giro explicado anteriormente.

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	mar-12	dez-11	mar-11
(+) Empréstimos e financiamentos circulantes	122,4	129,7	350,1
(+) Empréstimos e financiamentos não circulantes	863,2	581,7	595,4
(+) Financiamento de Aquisições	-	-	25,4
(=) Endividamento Bruto	985,6	711,3	970,9
(-) Caixa e equivalentes de caixa	176,1	173,1	125,6
(-) Títulos e valores mobiliários circulantes	162,7	75,0	145,3
(-) Títulos e valores mobiliários não circulantes	37,4	43,3	21,7
(-) Caixa e Disponibilidades (Total)	376,3	291,3	292,6
(=) Endividamento Líquido	609,4	420,0	678,3
Endividamento de curto prazo / total	12%	18%	39%
Endividamento de longo prazo / total	88%	82%	61%
EBITDA ajustado (últimos 12 meses)	310,5	346,3	343,4
Dívida Líquida / EBITDA ajustado	2,0 x	1,2 x	2,0 x



ANEXO I

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – RESULTADOS CONSOLIDADOS

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	1T12	AV	1T11	AV	Var(%)
Receita Bruta	2.131,4	118,1%	1.696,1	119,8%	25,7%
Impostos e Cancelamentos	(326,3)	-18,1%	(280,0)	-19,8%	16,5%
Receita Líquida	1.805,1	100,0%	1.416,1	100,0%	27,5%
Custo Total	(1.230,2)	-68,2%	(946,2)	-66,8%	30,0%
Lucro Bruto	574,9	31,8%	469,9	33,2%	22,4%
Despesas com vendas	(381,6)	-21,1%	(297,8)	-21,0%	28,2%
Despesas gerais e administrativas	(93,4)	-5,2%	(73,6)	-5,2%	27,0%
Perda em liquidação duvidosa	(80,2)	-4,4%	(51,0)	-3,6%	57,3%
Outras receitas operacionais, líquidas	(10,4)	-0,6%	36,5	2,6%	-128,4%
Total de Despesas Operacionais	(565,6)	-31,3%	(385,8)	-27,2%	46,6%
EBITDA	9,3	0,5%	84,0	5,9%	-88,9%
Depreciação e amortização	(20,7)	-1,1%	(21,1)	-1,5%	-2,0%
EBIT	(11,4)	-0,6%	62,9	4,4%	-118,1%
Resultado Financeiro	(39,2)	-2,2%	(45,7)	-3,2%	-14,3%
Lucro Operacional	(50,5)	-2,8%	17,2	1,2%	-393,7%
IR / CS	9,8	0,5%	(4,9)	-0,3%	-299,9%
Lucro Líquido	(40,7)	-2,3%	12,3	0,9%	-431,2%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	9,3	0,5%	84,0	5,9%	-
Custos extraordinários ⁽¹⁾	7,5	0,4%	-	0,0%	-
Receitas extraordinárias	-	0,0%	-	0,0%	-
Despesas extraordinárias ⁽¹⁾	26,0	1,4%	-	0,0%	-
Ajuste receitas diferidas ⁽²⁾	-	0,0%	(5,4)	-0,4%	-
EBITDA ajustado	42,8	2,4%	78,7	5,6%	-
Lucro Líquido	(40,7)	-2,3%	12,3	0,9%	-
Resultado extraordinário	33,5	1,9%	(5,4)	-0,4%	-
IR/CS s/ resultado extraordinário	(11,4)	-0,6%	1,8	0,1%	-
Créditos de IR/CS não aproveitados	8,3	0,5%	-	0,0%	-
Lucro Líquido ajustado	(10,3)	-0,6%	8,7	0,6%	-

Nota (1): os custos e despesas extraordinárias somaram R\$33,5 milhões no 1T12, sendo R\$20,3 milhões no Magazine Luiza e Baú, e R\$13,2 milhões na Lojas Maia. O resultado extraordinário foi apropriado da seguinte forma: R\$7,5 milhões como custo de mercadorias vendidas, R\$12,9 milhões como despesas de vendas e administrativas e R\$13,1 milhões como outras despesas operacionais.

Nota (2): alteração no critério de apropriação da receita diferida para o método linear.



ANEXO II

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVOS	mar-12	dez-11	mar-11
ATIVOS CIRCULANTES			
Caixa e equivalentes de caixa	176,1	173,1	125,6
Títulos e valores mobiliários	162,7	75,0	145,3
Contas a receber	1.884,4	1.927,8	1.522,2
Estoques	1.134,2	1.264,7	741,1
Partes relacionadas	31,5	42,6	49,2
Impostos a recuperar	27,8	24,6	31,2
Outros ativos	87,8	59,4	59,1
Total dos ativos circulantes	3.504,6	3.567,1	2.673,8
ATIVOS NÃO CIRCULANTES			
Títulos e valores mobiliários	37,4	43,3	21,7
Contas a receber	3,6	9,4	14,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	191,6	178,9	170,8
Impostos a recuperar	24,3	31,0	11,3
Depósitos judiciais	103,2	89,0	50,4
Outros ativos	29,2	19,8	9,9
Imobilizado	513,7	489,9	359,9
Intangível	447,1	448,9	370,0
Total dos ativos não circulantes	1.350,2	1.310,2	1.008,1
TOTAL DO ATIVO	4.854,8	4.877,4	3.682,0
PASSIVOS	mar-12	dez-11	mar-11
PASSIVOS CIRCULANTES			
Fornecedores	1.041,0	1.267,8	756,7
Empréstimos e financiamentos	122,4	129,7	350,1
Depósitos interfinanceiros	1.021,5	981,5	842,4
Operações com cartões de crédito	415,6	436,1	235,8
Salários, férias e encargos sociais	112,6	121,6	96,4
Impostos a recolher	34,1	49,3	26,2
Partes relacionadas	13,6	25,5	15,3
Impostos parcelados	2,9	2,9	41,9
Receita diferida	24,1	24,1	55,1
Dividendos a pagar	1,7	1,7	-
Provisões técnicas de seguros	32,0	32,5	16,5
Outras contas a pagar	70,5	94,6	98,9
Total dos passivos circulantes	2.891,7	3.167,1	2.535,2
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES			
Empréstimos e financiamentos	863,2	581,7	595,4
Depósitos interfinanceiros	-	-	1,2
Impostos parcelados	3,7	4,4	6,2
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	188,1	173,4	182,5
Provisões técnicas de seguros	20,5	17,9	28,6
Receita diferida	288,2	294,3	254,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11,9	10,8	13,0
Outras contas a pagar	6,5	6,9	5,5
Total dos passivos não circulantes	1.382,1	1.089,3	1.087,0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	606,5	606,5	43,0
Reserva legal	4,0	4,0	3,4
Reserva de retenção de lucros	10,4	10,4	1,0
Prejuízos acumulados	(40,7)	-	12,3
Total do patrimônio líquido	581,0	620,9	59,7
TOTAL	4.854,8	4.877,4	3.682,0



ANEXO III

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – VAREJO

DRE VAREJO (em R\$ milhões)	1T12	AV	1T11	AV	Var(%)
Receita Bruta	1.984,5	119,6%	1.588,1	121,4%	25,0%
Impostos e Cancelamentos	(325,6)	-19,6%	(279,6)	-21,4%	16,5%
Receita Líquida	1.658,9	100,0%	1.308,6	100,0%	26,8%
Custo Total	(1.201,7)	-72,4%	(920,7)	-70,4%	30,5%
Lucro Bruto	457,2	27,6%	387,9	29,6%	17,9%
Despesas com vendas	(333,3)	-20,1%	(261,9)	-20,0%	27,3%
Despesas gerais e administrativas	(86,2)	-5,2%	(67,9)	-5,2%	26,9%
Perda em liquidação duvidosa	(4,1)	-0,2%	(1,9)	-0,1%	113,7%
Outras receitas operacionais, líquidas	(6,9)	-0,4%	25,7	2,0%	-127,0%
Total de Despesas Operacionais	(430,6)	-26,0%	(306,0)	-23,4%	40,7%
EBITDA	26,6	1,6%	81,8	6,3%	-67,5%
Depreciação e amortização	(20,7)	-1,2%	(20,8)	-1,6%	-0,5%
EBIT	5,9	0,4%	61,1	4,7%	-90,3%
Equivalência patrimonial	(5,1)	-0,3%	6,2	0,5%	-183,1%
Resultado Financeiro	(47,8)	-2,9%	(54,1)	-4,1%	-11,6%
Lucro Operacional	(47,0)	-2,8%	13,1	1,0%	-458,6%
IR / CS	6,3	0,4%	(0,8)	-0,1%	-867,5%
Lucro Líquido	(40,7)	-2,5%	12,3	0,9%	-431,2%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	26,6	1,6%	81,8	6,3%	-
Custos extraordinários	7,5	0,5%	-	0,0%	-
Receitas extraordinárias	-	0,0%	-	0,0%	-
Despesas extraordinárias	26,0	1,6%	-	0,0%	-
Ajuste receitas diferidas	-	0,0%	(5,4)	-0,4%	-
EBITDA ajustado	60,1	3,6%	76,5	5,8%	-
Lucro Líquido	(40,7)	-2,5%	12,3	0,9%	-
Resultado extraordinário	33,5	2,0%	(5,4)	-0,4%	-
IR/CS s/ resultado extraordinário	(11,4)	-0,7%	1,8	0,1%	-
Créditos de IR/CS não aproveitados	8,3	0,5%	-	0,0%	-
Lucro Líquido ajustado	(10,3)	-0,6%	8,7	0,7%	-



ANEXO IV

RESULTADOS POR SEGMENTO – 1T12

1T12 (em R\$ milhões)	Magazine Luiza	Lojas Maia 100%	Varejo Pro-Forma	Financeira 50%	Seguradora 50%	Consórcio 100%	Eliminações	Consolidado
Receita Bruta	1.688,8	295,7	1.984,5	157,5	18,4	7,7	(36,9)	2.131,4
Impostos e Cancelamentos	(265,9)	(59,7)	(325,6)	-	-	(0,7)	-	(326,3)
Receita Líquida	1.422,8	236,1	1.658,9	157,5	18,4	7,1	(36,9)	1.805,1
Custo Total	(1.015,8)	(185,9)	(1.201,7)	(25,3)	(1,7)	(2,8)	1,3	(1.230,2)
Lucro Bruto	407,1	50,1	457,2	132,3	16,7	4,3	(35,6)	574,9
Despesas com vendas	(287,4)	(45,9)	(333,3)	(65,8)	(11,9)	-	29,3	(381,6)
Despesas gerais e administrativas	(67,2)	(19,1)	(86,2)	(0,9)	(2,6)	(3,7)	-	(93,4)
Perda em liquidação duvidosa	(2,4)	(1,7)	(4,1)	(76,1)	-	-	-	(80,2)
Outras receitas oper., líquidas	(7,0)	0,1	(6,9)	(1,7)	(0,1)	0,1	(1,7)	(10,4)
Total de Despesas Operacionais	(364,0)	(66,6)	(430,6)	(144,5)	(14,6)	(3,6)	27,6	(565,6)
EBITDA	43,1	(16,5)	26,6	(12,2)	2,1	0,7	(7,9)	9,3
Depreciação e amortização	(16,5)	(4,2)	(20,7)	(1,7)	(0,0)	(0,1)	1,7	(20,7)
EBIT	26,6	(20,6)	5,9	(13,9)	2,1	0,6	(6,2)	(11,4)
Equivalência patrimonial	(31,1)	(1,6)	(5,1)	-	-	-	32,7	-
Resultado Financeiro	(40,9)	(7,0)	(47,8)	-	2,2	0,2	6,2	(39,2)
Lucro Operacional	(45,4)	(29,2)	(47,0)	(13,9)	4,4	0,9	32,7	(50,5)
IR / CS	4,7	1,6	6,3	5,5	(1,7)	(0,3)	-	9,8
Lucro Líquido	(40,7)	(27,5)	(40,7)	(8,3)	2,6	0,6	32,7	(40,7)
Margem Bruta	28,6%	21,2%	27,6%	84,0%	90,8%	60,1%	96,4%	31,8%
Margem EBITDA	3,0%	-7,0%	1,6%	-7,7%	11,6%	10,0%	21,5%	0,5%
Margem Líquida	-2,9%	-11,7%	-2,5%	-5,3%	14,2%	8,2%	-88,6%	-2,3%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	43,1	(16,5)	26,6	(12,2)	2,1	0,7	(7,9)	9,3
Custos extraordinários	-	7,5	7,5	-	-	-	-	7,5
Receitas extraordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas extraordinárias	20,3	5,7	26,0	-	-	-	-	26,0
Ajuste receitas diferidas	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA ajustado	63,4	(3,3)	60,1	(12,2)	2,1	0,7	(7,9)	42,8
Margem EBITDA ajustada	4,5%	-1,4%	3,6%	-7,7%	11,6%	10,0%	21,5%	2,4%

Lucro Líquido	(40,7)	(27,5)	(40,7)	(8,3)	2,6	0,6	32,7	(40,7)
Resultado extraordinário	20,3	13,2	33,5	-	-	-	-	33,5
IR/CS s/ resultado extraordinário	(6,9)	(4,5)	(11,4)	-	-	-	-	(11,4)
Créditos de IR/CS não aproveitados	-	8,3	8,3	-	-	-	-	8,3
Equivalência patrimonial	17,0	-	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido ajustado	(10,3)	(10,5)	(10,3)	(8,3)	2,6	0,6	32,7	(10,3)
Margem Líquida ajustada	-0,7%	-4,5%	-0,6%	-5,3%	14,2%	8,2%	-88,6%	-0,6%



ANEXO V

RESULTADOS POR SEGMENTO – 1T11

1T11 (em R\$ milhões)	Magazine Luiza	Lojas Maia 100%	Varejo Pro-Forma	Financeira 50%	Seguradora 50%	Consórcio 100%	Eliminações	Consolidado
Receita Bruta	1.334,9	253,2	1.588,1	117,0	15,8	6,0	(30,9)	1.696,1
Impostos e Cancelamentos	(221,8)	(57,8)	(279,6)	-	-	(0,4)	-	(280,0)
Receita Líquida	1.113,1	195,4	1.308,6	117,0	15,8	5,5	(30,9)	1.416,1
Custo Total	(781,9)	(138,8)	(920,7)	(22,9)	(1,1)	(2,6)	1,1	(946,2)
Lucro Bruto	331,2	56,6	387,9	94,1	14,7	2,9	(29,8)	469,9
Despesas com vendas	(230,4)	(31,5)	(261,9)	(47,8)	(11,6)	-	23,5	(297,8)
Despesas gerais e administrativas	(54,3)	(13,7)	(67,9)	(1,2)	(1,3)	(3,1)	-	(73,6)
Perda em liquidação duvidosa	(1,9)	-	(1,9)	(49,1)	-	-	-	(51,0)
Outras receitas operacionais, líquidas	22,7	3,0	25,7	13,0	(0,0)	0,1	(2,3)	36,5
Total de Despesas Operacionais	(263,8)	(42,2)	(306,0)	(85,0)	(12,9)	(3,0)	21,2	(385,8)
EBITDA	67,4	14,4	81,8	9,0	1,8	(0,0)	(8,6)	84,0
Depreciação e amortização	(17,5)	(3,3)	(20,8)	(1,3)	(1,3)	(0,1)	2,3	(21,1)
EBIT	50,0	11,1	61,1	7,7	0,5	(0,1)	(6,2)	62,9
Equivalência patrimonial	11,0	0,9	6,2	-	-	-	(11,9)	-
Resultado Financeiro	(47,7)	(6,4)	(54,1)	-	2,0	0,2	6,2	(45,7)
Lucro Operacional	13,2	5,6	13,1	7,7	2,5	0,1	(11,9)	17,2
IR / CS	(0,9)	0,1	(0,8)	(3,1)	(1,0)	(0,0)	-	(4,9)
Lucro Líquido	12,3	5,7	12,3	4,6	1,5	0,1	(11,9)	12,3
Margem Bruta	29,8%	29,0%	29,6%	80,4%	92,9%	53,1%	96,4%	33,2%
Margem EBITDA	6,1%	7,4%	6,3%	7,7%	11,2%	-0,8%	27,8%	5,9%
Margem Líquida	1,1%	2,9%	0,9%	4,0%	9,5%	1,0%	38,5%	0,9%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	67,4	14,4	81,8	9,0	1,8	(0,0)	(8,6)	84,0
Custos extraordinários	-	-	-	-	-	-	-	-
Receitas extraordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas extraordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste receitas diferidas	(5,4)	-	(5,4)	-	-	-	-	(5,4)
EBITDA ajustado	62,0	14,4	76,5	9,0	1,8	(0,0)	(8,6)	78,7
Margem EBITDA ajustada	5,6%	7,4%	5,8%	7,7%	11,2%	-0,8%	27,8%	5,6%
Lucro Líquido	12,3	5,7	12,3	4,6	1,5	0,1	(11,9)	12,3
Resultado extraordinário	(5,4)	-	(5,4)	-	-	-	-	(5,4)
IR/CS s/ resultado extraordinário	1,8	-	1,8	-	-	-	-	1,8
Créditos de IR/CS não aproveitados	-	-	-	-	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido ajustado	8,7	5,7	8,7	4,6	1,5	0,1	(11,9)	8,7
Margem Líquida ajustada	0,8%	2,9%	0,7%	4,0%	9,5%	1,0%	38,5%	0,6%



ANEXO VI

ABERTURA DAS VENDAS E NÚMERO DE LOJAS POR CANAL

Receita Bruta por Canal	1T12	A.V.(%)	1T11	A.V.(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	85,2	4,3%	60,6	3,8%	40,6%
Site	248,5	12,5%	174,0	11,0%	42,8%
Subtotal - Canal Virtual	333,7	16,8%	234,6	14,8%	42,2%
Lojas convencionais	1.650,9	83,2%	1.353,6	85,2%	22,0%
Magazine Luiza	1.355,1	68,3%	1.100,3	69,3%	23,2%
Lojas Maia	295,7	14,9%	253,2	15,9%	16,8%
Total	1.984,5	100,0%	1.588,1	100,0%	25,0%

Número de Lojas por Canal - Final do Período	mar-12	Part(%)	mar-11	Part(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	106	14,5%	67	11,1%	39
Site	1	0,1%	1	0,2%	-
Subtotal - Canal Virtual	107	14,7%	68	11,3%	39
Lojas convencionais	623	85,3%	536	88,7%	87
Magazine Luiza	477	65,3%	400	66,2%	77
Lojas Maia	146	20,0%	136	22,5%	10
Total	730	100,0%	604	100,0%	126

Área total de vendas (m²)	456.292	100,0%	400.112	100,0%	14,0%
----------------------------------	----------------	---------------	----------------	---------------	--------------



ANEXO VII

LUIZACRED

Indicadores Operacionais

A Luizacred é uma *joint-venture* entre Magazine Luiza e Itaú Unibanco, responsável pelo financiamento da maior parte das vendas. O papel principal do Magazine Luiza é a gestão dos colaboradores e o atendimento dos clientes, ao passo que o Itaú Unibanco é responsável pelo financiamento da Luizacred, pela elaboração das políticas de crédito e cobrança e pelas atividades de suporte como contabilidade e tesouraria.

Em mar/12, a Luizacred tinha uma base total de 4,3 milhões de cartões emitidos. Nos últimos 12 meses, a base total de cartões cresceu 22,8%, contribuindo para a evolução do faturamento do Cartão Luiza, dentro e fora das lojas (no 1T12, o faturamento fora representou 70,6% do faturamento total do Cartão, com crescimento de 59,7% em relação ao 1T11). A carteira de crédito da Luizacred, incluindo cartão de crédito, CDC e empréstimo pessoal, somava R\$3,3 bilhões ao final do 1T12.

LUIZACRED - Indicadores Chave (em R\$ milhões)	1T12	1T11	Var(%)
Base Total de Cartões (mil)	4.251	3.463	22,8%
Faturamento Cartão Luiza Dentro	475	486	-2,4%
Faturamento Cartão Luiza Fora - Bandeira	1.141	715	59,7%
Faturamento CDC	237	127	86,5%
Faturamento Empréstimo Pessoal	59	68	-13,1%
Faturamento Total Luizacred	1.911	1.395	37,0%
Carteira Cartão	2.656	2.053	29,3%
Carteira CDC	537	371	44,8%
Carteira Empréstimo Pessoal	141	-	-
Carteira Total	3.334	2.424	37,5%

Política de Crédito e Cobrança

A concessão de crédito da Luizacred é feita seguindo políticas e critérios estabelecidos pela área de Modelagem e Políticas de Crédito do Itaú Unibanco. As políticas são definidas com base em modelos estatísticos, proprietários, usando como critério de decisão o modelo de *Risk Adjusted Return on Capital* (RAROC). Dando continuidade ao conservadorismo, a Luizacred reduziu as taxas de aprovação das propostas de financiamentos no 1T12 em relação ao 1T11.

Resultado da Receita Operacional

A receita bruta operacional (receitas da intermediação financeira e de prestação de serviços) cresceu 34,7% ⁽¹⁾ no 1T12 em relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais destaques são:

- A receita da intermediação financeira cresceu 32,8% no 1T12 em relação ao 1T11, com destaque para as receitas do empréstimo pessoal que, no 3T11, passou a ser contabilizado como resultado da intermediação financeira (anteriormente, o resultado do empréstimo pessoal era reconhecido na linha de outras receitas operacionais, via *profit sharing*);
- A receita de prestação de serviços cresceu 44,9% no 1T12 em relação ao 1T11, com destaque para o aumento das receitas de seguros, de tarifas e comissões pelo uso do Cartão Luiza fora das lojas.

(1) Excluindo o efeito do empréstimo pessoal, a receita bruta cresceu 21,8%



Provisão para Devedores Duvidosos

Os indicadores de atraso da carteira da Luizacred se mantiveram praticamente estáveis ao final de mar/12 em relação à dez/11 e melhores quando comparados com mar/11. As provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa sobre a carteira da Luizacred foi de 4,6% no 1T12, acima das provisões observadas no 1T11 (4,0%).

O saldo de provisões no balanço da Luizacred também se manteve praticamente estável, de R\$469,5 milhões (14,1% da carteira total) em dez/11 para R\$467,5 milhões (14,0% da carteira total) em mar/12, permanecendo R\$2,4 milhões acima da provisão requerida pelo Banco Central, de acordo com a Lei no. 2682. O saldo de provisões representava 111% da carteira em atraso acima de 90 dias.

CARTEIRA - VISÃO ATRASO	mar-12		dez-11		set-11		jun-11		mar-11	
Carteira Total (R\$ milhões)	3.334,1	100,0%	3.334,2	100,0%	3.011,7	100,0%	2.668,3	100,0%	2.424,2	100,0%
000 à 014 dias	2.754,4	82,6%	2.773,8	83,2%	2.478,2	82,3%	2.155,4	80,8%	1.890,1	78,0%
015 à 030 dias	52,9	1,6%	43,2	1,3%	34,2	1,1%	78,8	3,0%	96,6	4,0%
031 à 060 dias	47,8	1,4%	39,5	1,2%	36,2	1,2%	51,9	1,9%	59,7	2,5%
061 à 090 dias	56,8	1,7%	64,4	1,9%	52,7	1,8%	48,4	1,8%	63,7	2,6%
091 à 120 dias	46,5	1,4%	53,2	1,6%	54,0	1,8%	45,3	1,7%	66,2	2,7%
121 à 150 dias	44,3	1,3%	46,4	1,4%	48,8	1,6%	47,3	1,8%	51,6	2,1%
151 à 180 dias	54,4	1,6%	41,9	1,3%	51,8	1,7%	51,2	1,9%	33,5	1,4%
180 à 360 dias	277,1	8,3%	271,8	8,2%	255,7	8,5%	190,0	7,1%	162,8	6,7%
Atraso de 15 a 90 dias	157,5	4,7%	147,0	4,4%	123,2	4,1%	179,1	6,7%	219,9	9,1%
Atraso maior 90 dias	422,2	12,7%	413,3	12,4%	410,3	13,6%	333,8	12,5%	314,2	13,0%
Atraso Total	579,7	17,4%	560,4	16,8%	533,5	17,7%	512,9	19,2%	534,1	22,0%
PDD em IFRS	467,5	14,0%	469,5	14,1%	455,7	15,1%	372,9	14,0%	333,4	13,8%
Índice de Cobertura	111%		114%		111%		112%		106%	

Nota: para melhor comparabilidade e análise de desempenho dos créditos (NPL), a Companhia passou a divulgar a abertura da carteira pelo critério de atraso, enquanto que no Banco Central a Companhia continua divulgando a abertura da carteira na visão por faixa de risco.

Despesas Operacionais

O aumento das outras despesas administrativas está relacionado ao crescimento acelerado da base de cartões de crédito e abertura de novas lojas, que devem ser diluídas ao longo do tempo com a maturação da base, crescimento da carteira e pelos esforços da Companhia na redução de despesas. A redução nas outras receitas operacionais está associada à mudança da contabilização do empréstimo pessoal, citada acima.



Demonstração de Resultados

LUIZACRED - Resultados (em R\$ milhões)	1T12	AV	1T11	AV	Var(%)
Receitas da Intermediação Financeira	262,0	100,0%	197,3	100,0%	32,8%
Cartão	170,3	65,0%	146,9	74,4%	15,9%
CDC	61,7	23,5%	50,4	25,6%	22,3%
EP	30,0	11,5%	-	0,0%	-
Despesas da Intermediação Financeira	(202,8)	-77,4%	(144,0)	-73,0%	40,8%
Operações de Captação no Mercado	(50,6)	-19,3%	(45,8)	-23,2%	10,3%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(152,2)	-58,1%	(98,1)	-49,7%	55,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	59,2	22,6%	53,4	27,0%	11,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(86,9)	-33,2%	(38,0)	-19,2%	128,9%
Receitas de Prestação de Serviços	53,1	20,3%	36,7	18,6%	44,9%
Despesas de Pessoal	(1,8)	-0,7%	(2,4)	-1,2%	-24,1%
Outras Despesas Administrativas	(114,8)	-43,8%	(84,1)	-42,6%	36,5%
Depreciação e Amortização	(3,3)	-1,3%	(2,7)	-1,3%	24,7%
Despesas Tributárias	(16,7)	-6,4%	(11,5)	-5,8%	44,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(3,4)	-1,3%	26,1	13,2%	-113,0%
Outras Receitas Operacionais	11,7	4,4%	36,0	18,3%	-67,7%
Outras Despesas Operacionais	(15,0)	-5,7%	(9,9)	-5,0%	51,2%
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro	(27,7)	-10,6%	15,4	7,8%	-280,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	11,1	4,2%	(6,1)	-3,1%	-280,4%
Lucro Líquido	(16,7)	-6,4%	9,2	4,7%	-280,2%

Patrimônio Líquido

De acordo com as práticas contábeis estabelecidas pelo Banco Central, o patrimônio líquido da Luizacred, em mar/12, era de R\$333,7 milhões. Em função de provisões adicionais e outros ajustes requeridos pelo IFRS, o patrimônio líquido da Luizacred para efeito das demonstrações financeiras do Magazine Luiza era de R\$334,3 milhões.



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS
Teleconferência em Português/Inglês (com tradução simultânea)

15 de maio de 2012 (terça-feira)

11h00 – Horário de Brasília

10h00 – Horário Estados Unidos (EST)

Para participantes no Brasil:

Telefone para conexão: +55 11 4688-6361

Código de conexão: Magazine Luiza

Link de webcast: <http://webcast.mz-ir.com/publico.aspx?codplataforma=3846>

Para participantes no Exterior:

Telefone para conexão: +1 786 924-6977

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802

Código de conexão: Magazine Luiza

Link de webcast: <http://webcast.mz-ir.com/publico.aspx?codplataforma=3847>

Replay (disponível por 7 dias):

Telefone para conexão: +55 11 4688-6312

Identificador para versão em Português: 5033648# / Para versão em Inglês: 2077187#

Relações com Investidores

Roberto Bellissimo Rodrigues

Diretor Financeiro e de RI

Tatiana Santos

Gerente de RI e Novos Negócios

Anderson Rezende

Coordenador de RI e Novos Negócios

Tel.: +55 11 3504-2727

ri@magazineluiza.com.br

Sobre o Magazine Luiza

O Magazine Luiza, fundado em 1957, é uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis com grande presença nas classes populares do Brasil. Em 2001, com o objetivo de aumentar o relacionamento com os clientes, o Magazine Luiza foi pioneiro ao formar uma parceria com o Itaú Unibanco, criando a Luizacred. Em 2005, o Magazine Luiza também inovou ao se tornar o primeiro varejista a controlar uma empresa de seguros, a Luizaseg, em conjunto com a Cardif, do grupo BNP Paribas. Finalmente, em 2010, o Magazine Luiza adquiriu a Lojas Maia, umas das maiores redes de varejo com presença em todos os estados do Nordeste, a região que mais cresce no Brasil. Em jun/11 a Companhia adquiriu as lojas do Baú da Felicidade.

EBITDA, EBITDA Ajustado e Lucro Líquido Ajustado

O EBITDA (lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social, receitas e despesas financeiras, depreciação e amortização) não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil. Por não considerar despesas intrínsecas ao negócio, o EBITDA apresenta limitações que afetam seu uso como indicador de rentabilidade ou liquidez. O EBITDA não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido ou fluxo de caixa operacional. Além disso, o EBITDA não possui significado padrão, e nossa definição pode não ser comparável com a definição adotada por outras Companhias. Os resultados extraordinários considerados para efeito de cálculo do EBITDA Ajustado e do Lucro Líquido Ajustado também não devem ser considerados como alternativa ao EBITDA e ao lucro líquido, conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do Magazine Luiza são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.